

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Director Literário—Dr. João Leal da Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Orgulho legítimo

FOI não só uma admirável peça literária, como uma grande lição de patriotismo o notabilíssimo discurso com que o sr. Presidente da República inaugurou as festas centenárias na Câmara Municipal de Lisboa.
Falando do que tem sido a nossa acção através uma história, de oito séculos, disse o venerando Chefe do Estado:

«Na vida intensa, procuramos valorizar a riqueza natural com trabalho e sacrifício, vencendo as dificuldades do tempo e das condições materiais.

«Lavramos a terra, exploramos as minas, fazemos o comércio trabalhamos nas fábricas, vivemos enfim à nossa custa. Mas não procuramos apenas valorizar, caminhamos sempre no sentido de não criar nem deixar desenvolver diferenças profundas, intransponíveis, entre as classes da Nação, nem permitimos que os seus bens fôsseem património exclusivo de privilegiados. Cêdo, mercê de várias circunstâncias, quem teve qualidades e méritos ascendeu a todos os lugares, pôde disfrutar todas as situações sem que a origem obscura constituísse obstáculo. As instituições que faziam da riqueza monopólio de alguns, pouco actuaram entre nós; e ainda que tivemos de acompanhar a evolução de outros povos, a verdade é que nem a situação dos humildes foi aqui desprezível nem a dos poderosos razão para tornar inhabitável ou indesejável a terra. Com pouco ou muito todos aqui se têm sentido bem, e nem a riqueza própria foi motivo para deprimir, nem a pobreza fundamento de insurreições. Cada um ocupou o lugar que a natureza e as forças imutáveis lhe marcaram, mas nem as instituições nem os homens tornaram a ninguém odiosa a Pátria.»

Legenda precisa, magnífica e perfeita do que tem sido a nossa obra civilizadora; ela chegava para explicar, justificar e glorificar a nossa vida de oito séculos ininterruptos, oito séculos onde há feitos de maior maravilha, dos de mais vivo realce.

Trabalhando, impondo-nos, vivendo a nossa vida na maior paz, no mais acrisolado amor à Civilização, nós soubemos tornarmo-nos cêdo um povo que deu leis ao Mundo, que soube concitar a admiração geral e o respeito unânime.

Hoje olhando o Passado, podemos sentir o justo orgulho da nossa velhice sempre moça.

Temos oito séculos de vida, e podemos dizer sem receio de nos enganarmos ou de exagerar, que não temos nada de que nos envergonhar. Toda a nossa acção, toda a nossa existência, se tem desenvolvido no sentido de prestarmos à Humanidade e à Civilização, os maiores e mais altos benefícios.

Lavramos e exploramos a terra, mas não fizemos só isso. Descobrimos, civilizamos, colonizamos. Demos ao Mundo novos e mais largos horizontes.

Em todos os caminhos da Terra deixamos assinalada a nossa acção. Fomos maiores que os outros, porque soubemos ser melhores.

Olhando para nós o Mundo sente que tem muito, tem imenso, que agradecer-nos.

São oito séculos de vida gloriosa, intensa e magnífica em que não cuidamos apenas de nós, mas de toda a Terra, de todo o Orbe e principalmente da Civilização, cuja glória promovemos.

Por tudo isto fazer oito séculos é para nós motivo de justo e compreensível orgulho.

Resultados magníficos Factos & Noticias

Foram há tempo publicados alguns números dos chamados resultados gerais das contas públicas de 1939.

Gracias a eles, é possível verificar desde já um saldo de 133 856.432\$08.

Com estes números elevam-se a 1.963.009 contos os saldos das onze gerências sucessivas de Salazar. Dêste saldo gastaram-se já até ao presente 980.000 contos, dos quais 526.000 foram com o rearmamento do Exército e da Marinha.

Verifica-se, pois, mais uma vez, que a política financeira de Salazar não tem sofrido nestes onze anos soluções de continuidade, e que o País prossegue com a mesma confiança da primeira hora a dispensar ao ilustre homem de Estado o mesmo entusiástico aplauso e aprovação.

A pesar do momento excepcional que o Mundo e principalmente a Europa atravessa, Portugal pôde mostrar umas contas de gerência sobremodo animadoras.

Depois dêstes tempos de descrença em que nos deixamos conduzir pelos caminhos tortuosos da maior e mais abandonada perdição, pudemos enfim ver estes, agora do mais completo e formal triunfo.

Tinha, pois, razão o «Diário da Manhã» quando ainda há pouco, recordando o Passado e comparando-o com o presente, escrevia:

Havíamos descrito das energias hereditárias, adormecido no venci-dismo dos que se julgam segregados dos grandes horizontes e condenados a uma miserável existência vegetativa que é só a pálida aparência da vida.

— Aceitávamos o que Salazar chamou os postulados da decadência nacional, como se o esplendor e a decadência, o zénite e o acaso na vida dos povos não fôsseem essencialmente estados de alma colectivos.

E, afinal, quando chegou o dia de pormos à prova as nossas reservas de vontade, quando trocámos a inércia contemplativa pela acção fecunda e impetuosa, quando apelámos para o nosso espirito de sacrifício, para a nossa rude resolução de eliminarmos os obstáculos, vimos com surpresa que não só era possível como fácil atingirmos os objectivos que ainda ontem nos pareciam distantes e mais que problemáticos.

O primeiro dos postulados de decadência que desabou foi a convicção de sermos um país condenado a uma vida financeira sempre deficitária, sempre a dois passos da bancarrota. E bastou que vissemos por terra essa ilusão pessimista para que recuperássemos aquela confiança que faz os povos fortes, senhores do presente e do futuro.

Este é de facto, e em verdade, o retrato fiel do que fomos e do que somos. Olhando o Passado, verifi-

Exposição de Leiria

Na próxima passada quarta-feira, pelas 17 horas, foi hasteada a bandeira do nosso Município no pavilhão a construir do nosso concelho, na exposição distrital de Leiria, cerimónia a que assistiram além do sr. Governador Civil, as individualidades oficiais de Leiria, o sr. dr. Simões Barreiros, presidente da nossa Câmara e procurador à Câmara Corporativa, e os srs. José Manuel Godinho, presidente da Associação Comercial e Industrial, Francisco Rodrigues Ferreira, José Pedro dos Santos e Manuel Ferreira, membros da Comissão local da referida exposição.

Após a cerimónia do hastear da bandeira, todos os individuos se dirigiram à sede da Comissão de Turismo, onde lhes foi oferecido um fino copo de água.

Com o mesmo cerimonial, foi também hasteada, no pavilhão de Alvaizere, a bandeira dêste Município, cerimónia levada a efeito pelo sr. presidente dr. Campeão de Freitas.

Caiação dos prédios

Da harmonia com o que dispõem as posturas municipais, a Câmara tornou público, a obrigatoriedade da caiação de todas as casas da vila.

Para esta determinação, chamamos a atenção de todos os proprietários, que devem cumprir o mais rápido possível as determinações superiores, caso contrário, estão sujeitos à multa e ainda com agravamento de serem obrigados a caiar os seus prédios.

A este respeito desejamos prevenir os interessados do seguinte: é hábito pintarem, com diferentes cores, os quizaes, o que não está certo, pois os quizaes das casas, as que são em cantaria, conservam, a cor da cantaria, e não como alguns fazem, mandando-os cair a branco, as outras, têm que arranjar uma cor que imita cantaria.

Qualquer dificuldade que surja, a este respeito, os interessados podem dirigir-se à Câmara ou ao seu mestre de obras, que serão logo atendidos e sem dispendio algum.

Quando o Presente, nós sentimos, mesmo sem querer, toda a glória nossa obra, esta obra que é de Salazar, que pertence também a todo o Povo português, o Povo que soube confiar no Chefe, que soube seguir pelos caminhos trilhados que vieram dar aos resultados que hoje todos gozamos e alegremente celebramos.

Mercado de peixe

Já vão muito adelantados os trabalhos da sua construção.

Por tal motivo a Câmara resolveu solicitar ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações o empenhamento do largo que lhe fica em frente.

Esta obra, cuja utilidade dispensa quaisquer comentários, é uma das que também marca, e muito vem contribuir para a transformação estética da parte baixa da vila.

Festas da Rainha Santa

As festas da Rainha Santa têm lugar, êste ano de 11 a 15 do mês de julho.

No cortejo do trabalho que a Junta da Província da Beira Litoral, da Presidência do nosso ilustre e presado amigo sr. Professor dr. Bissau Barreto, leva a efeito no dia 14, o nosso concelho far-se-á representar.

Sagres

Tiveram a imponência e o significado previstos—significados que é uma orgulhosa, alta confissão da nossa vocação atlântica— a missa campal e bênção do mar em Sagres; a bênção dêsse mar graças ao qual os portugueses, vindos da Europa, levaram a Europa a todo Mundo, realizam em breves anos a maior revolução de todos tempos: a deslocação, do Mediterrâneo para o Atlantico, do eixo das civilizações brancas.

No dia em que Vasco da Gama desembarcou em Calicut mudaram irremediavelmente os destinos dos povos europeus.

Nesse dia, mais que na hora em que os turcos entraram em Constantinopla, começou, verdadeiramente, a Idade Moderna.

E hoje ainda, quando volvemos para o mar os nossos olhos não o fazemos só com gratidão, mas também com justificada esperança de Lisboa aos Açores, dos Açores ao Cabo Verde, das costas de Angola às costas do Brasil, das costas do Brasil às costas de Moçambique êste mar fala português, êste mar é luso-brasileiro, êste mar pertence-nos e aos nossos irmãos da América; e é este mar que nos diz:

— Novas e altíssimas missões tem ainda a desempenhar a vocação civilizadora dos homens de língua portuguesa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Grande Exposição dos Primitivos Portugueses

Uma das maiores manifestações artísticas das comemorações dos Centenários é, sem dúvida a exposição dos "primitivos", portugueses. Realiza-se este certame no novo museu de Arte Antiga, vasto edificio que vem completar a pinacoteca já existente nas Janellas Verdes.

Vem a propósito dizer que, durante muito tempo, se desconheceu, inteiramente, entre nós a existência de tantas maravilhas. Pode afirmar-se que a revelação da pintura dos séculos XV e XVI começou com a descoberta das tábuas de Nuno Gonçalves, no Convento de S. Vicente, e agora são trezentas as tábuas expostas, das quinhentas ou seiscentas que têm autêntico valor artístico. De tal maneira este património é grande em qualidade e quantidade que o sr. dr. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia de Belas Artes, e crítico illustre, não hesita em afirmar que a pintura primitiva portuguesa deve ser classificada logo a seguir às das escolas flamenga e italiana da mesma época.

Por outras palavras, isto significa que os nossos primitivos vão entrar na história da arte, ocupando um lugar de merecido relevo. Quasi toda a nossa pintura desse tempo era de assuntos religiosos. Raros foram os artistas que se afastaram do tema místico. O unico, talvez, que deu carácter naturalista às suas obras foi Nuno Gonçalves que, nos triplicados maravilhosos, sintetizou a alma colectiva da nação, reunindo, à volta do rei, fidalgos, religiosos e plebeus. Mas quanto doçura ingénua nos pinceis dum Frei Carlos, e como é viva e dramática a obra dum Gregório Lopes!

A maior parte dessas Tábuas estavam em risco de se perder. Beneficiadas, reintegradas, limpas, elas aparecem agora na sua admirável vibração de beleza. Mais anos sobre as suas ruínas e teriam desaparecido. Esta exposição permitiu salvá-las e, ao mesmo tempo, cadastrá-las devidamente. O mundo assiste espantado à ressurreição dum grandioso escola de pintura, inteiramente desconhecida, de sentido bem português e que é, ainda que indirectamente, um reflexo da nossa epopeia das descobertas.

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Ostanheira de Pera

Nota humorística

Figueiró por um canudo...

DIZEM QUE:

- ⊗ «Monse hor Pilol» visita, diariamente, a «Grande das Lameiões» onde colhe uma flor das mais bem adubadas...
- ⊗ As fábricas odoríferas do parque estão em constante laboração...
- ⊗ O «Tonho cá da Secção» faz ginástica cervical...
- ⊗ O Zé Nunes fez parte da carroça de «Peles» à festa do Carapinhal...
- ⊗ Um pássaro se empolirou numa «Barreira» e deu um Ai... da sua vida...
- ⊗ Demoiselle «Cantos» ferrou mais uma engraxadela no cabelo por ser vizinha de santos...
- ⊗ O Tomás anda a saldar o quiosque há nove anos...
- ⊗ Com a nova sucursal da praça as pilulas baixaram de preço...
- ⊗ Um mestre em execuções quer malhar o repórter X custe o que custar... réja... réja... o que lhe fica muito bem...
- ⊗ As meninas de Figueiró andam a esbrilhar as saias abaixo...
- ⊗ Não há memória de ver o Xico à frente da música...
- ⊗ O repórter X oferece um brinde ao melhor penteado que aparecer em S. Pedro...
- ⊗ O M. Carvalho já pertence aos do bico amarelo...
- ⊗ Nunca se viu em Figueiró chuva tão miuda de drogarias ambulantes...
- ⊗ O parque dos auto-esquifes de Figueiró rivaliza com o da criança, em Coimbra.
- ⊗ O mestre Zé... da Barreira, corta casacas que não é brincadeira...
- ⊗ Um comerciante da terra, preguntadas novidades, diz não ter, mas pede as hoje, ehegam amanhã, cobra a taxa do telefonema e vai ao seu armazém... em casa...
- ⊗ O «Visconde Cereja...» vai ser chamado a dar graça às piadas desta reportagem...
- ⊗ Se vendera o tal «Bode» e o quim diz que ninguém lhe acode...

Repórter X

As Festas Centenárias na Figueira da Foz

A linda praia da Figueira da Foz vai fazer reviver as tradicionais festas do S. João, enquadrando-as no programa das comemorações centenárias locais.

Iniciam-se no dia 22 do corrente, pelas 10 horas, com um curioso concurso de aviominiatura, no campo de aviação da cidade, realizando-se nesse mesmo dia um brilhante sarau vicentino com o concurso do Teatro dos Estudados da Universidade de Coimbra, a qual se seguirá uma verbena de caridade no Jardim Municipal, com concertos e exhibições de ranchos.

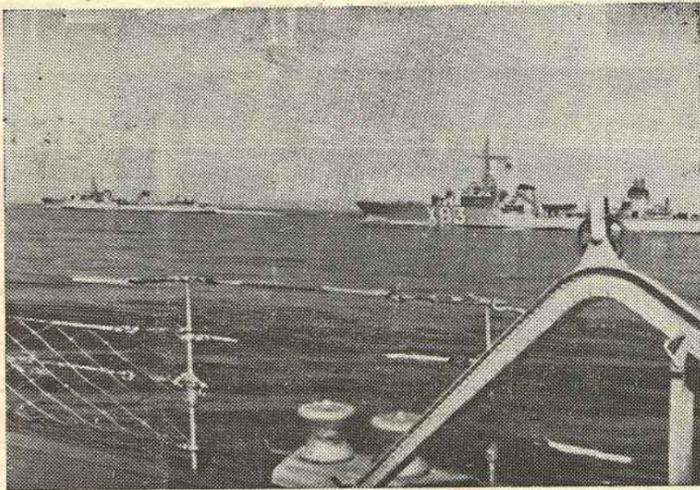
No dia 23, far-se-á, ao meio dia, o descerramento dumalápide na Igreja Matriz de S. Julião, evocativa do primitivo templo, coevo da Fundação da Nacionalidade, com palavras alusivas proferidas por um distinto orador.

Às 13 horas, sessão no Casa do Paço em que o ex.mo senhor Mauricio Pinto falará sobre a história da Figueira e exposição bibliográfica e da maquette da cidade no século XVIII.

Às 17 horas, terá lugar um brilhantíssimo cortejo folclórico e das actividades do concelho, repetindo-se, à noite, os concertos, verbena, exhibição de ranchos, ao mesmo tempo que se fará um concurso de montras e será lançado deslumbrante fogo de artifício.

No dia 24, último das festas, além do tradicional Banho Santo, realizar-se-ão corridas de bicicletas entre representantes das freguesias do concelho, marcha luminosa dos ranchos, certame de ranchos, no Coliseu Figueirense, além das diversas das noites anteriores.

Espera-se que este ciclo de festas, a considerar como o início da época balnear, venha a ser muito concorrido dos forasteiros.



Uma flotilha de contratorpedeiros franceses sulcam o mar em serviço de patrulha

DUNKERQUE

A cidade de Dunkerque, cuja heroica resistência entretive e entretém ainda a actualidade, tem um grande lugar na história militar da França.

Foi cercada seis vezes durante a Idade Média e nos tempos modernos, foi submetida a II cercos.

Durante a última guerra, Dunkerque foi frequentemente bombardeada por mar, pelos zeppelin e pelos aviões. A cidade recebeu a Cruz de Guerra em 1917, a Legião de Honra e a Cruz de Mérito Inglesa em 1919. Dunkerque, sob-prefeitura do departamento do Norte, é uma cidade de 30:000 habitantes, centro de uma aglomeração de mais de 80:000 habitantes. É o terceiro porto de comércio e de

pesca da França. A cidade velha guarda o cunho dos 17.º e 18.º séculos.

A Cidade é dominada por duas torres, chamadas «BEFFROI», uma de 58 metros cuja base data do século 12, e a outra a torre de Câmara Municipal, alta de 77 metros, datando do século 19.

É a pátria de Jean-Bart, o grande marinheiro das guerras marítimas de Luiz XIV.

O porto de Dunkerque tem uma superfície de 98 hectares e conta 15 quilómetros de cais providos de 25 quilómetros de vias férreas. Dunkerque possui um dos mais interessantes museus das províncias da França.

Crime de morte LUSITANIDADE

No dia 15 do corrente, quando o sr. Eduardo Caetano d'Oliveira natural da freguesia da Graça e residente em Pedrógão Grande, se encontrava na farmácia do seu genro sr. dr. Júlio Baeta, foi alvejado com quatro tiros de pistola pelo ex-ajudante da mesma farmácia António Gomes Pinto, natural de Verride.

O sr. Oliveira poucos momentos de vida teve e o miserável criminoso tentou suicidar-se desfechando contra si próprio um tiro que se lhe alojou no peito.

O assassino foi tratado no hospital de Pedrógão Grande e daqui seguiu para Coimbra.

Este crime causou grande surpresa e alarme naquela vila, pois a vítima gozava de geral simpatia.

A família do sr. Oliveira, nosso estimado assinante, apresenta «A Renovação» as suas condolências.

AVISO

Avisam-se todos os interessados que as Revistas de Inspeção, neste Concelho, se realizam:—

Aguda e Figueiró dos Vinhos em 25 de Agosto e 1 de Setembro.

Areaga e Campelo em 8 de Setembro.

—Por edital do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4 são avisadas todas as praças da classe de 1939, na situação de disponibilidade, que de/em comparecer à revista de inspeção no corrente ano com as praças das classes de 1934 a 1938. Devem fazer-se acompanhar da sua caderneta militar e fardamento que têm distribuído.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José Graça, Altardo
- Benjamim José Alves, Mosqueiros
- João Simões Mendes, Leiria
- José Lopes do Rêgo, Almofala de Cima
- Francisco Alves dos Santos, Pedrógão Pequeno

Correspondências

Bêco, 4 de Junho

Na vila de Ferreira do Zêzere, sede do concelho, realizou-se, no dia 26 de Maio passado, a festa do corpo de Deus, com grande solenidade e importância. Nesta colaboraram todas as freguesias do concelho e tomaram parte activa todas as autoridades camarárias, judiciais, administrativas e corporações religiosas e civis do concelho. A Mocidade Escolar com o digníssimo Prof. sorado em número superior a 1200 deram à festa um realce magnifico nunca visto nestas regiões. As muitas e bem organizadas confrarias do SS. e as Cruzadas Eucarísticas das crianças embelezaram admiravelmente toda a festa e dum modo especial a grandiosa Procissão Eucarística, A. L. P. e a G. N. R. prestaram óptimos serviços na manutenção da ordem e no trânsito das ruas extraordinariamente movimentadas.

No dia 24 chegou a Ferreira Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo Conde que foi recebido no meio das maiores aclamações pelas autoridades, escolas e imenso povo. Nos Paços do Concelho foram-lhe dadas as boas-vindas pelos ex.ªs srs. Irs. José Augusto Simões Baião, presidente da Câmara e Augusto Folque, presidente da U. N.

Às 10 horas do dia 26, o sr. Bispo Conde celebrou missa campal na Praça Dias Ferreira e houve comunhão geral a cerca de 1.300 fiéis. Às 13,5, na matriz, ministrou o Santo Crisma a muitíssimas pessoas que pertenciam na sua maioria, às freguesias de Bêco, Paio Mendes e Dornes.

Depois da hora de adoração, presidindo o sr. Bispo e prégador o reverendo dr. Anibal Valdez, seguiu-se a imponentíssima Procissão que percorreu as principais ruas da vila e terminou com a beção do SS. em frente dos Paços do Concelho, na mesma Praça Dias Ferreira que apesar de ser espaçosa, nesse grande dia foi muito pequena para conter as multidões de pessoas que vieram de todos os pontos do concelho e doutras partes. O pálio foi conduzido por cavalleiros da mais elevada posição social e intelectual no concelho. Crianças, vestidas de anjos, tapetavam as ruas à frente do SS. Sacramento, com flores trazidas das várias freguesias. A Missa Campal e Adoração, o orfeão Ferreirense foi magistralmente dirigido pelo sr. Luiz Rosa, digno Tesoureiro de Finanças naquela vila, que se mostrou sempre incansável.

Graças aos alto-falantes toda a gente ouvia perfeitamente o que se dizia, rezava e cantava junto do altar improvisado. E' voz corrente que nunca em Ferreira do Zêzere se fez festa igual, nunca naquela pitoresca vila se reuniu tanta gentel.

No fim de tudo, o sr. Bispo agradeceu comovidamente ao microfone com palavras paternais tão grande manifestação de fé, «verdadeiro Congresso Eucarístico que fora muito além de toda a expectativa».

Sua Ex.ª Reverendíssima levou as melhores impressões do concelho de Ferreira do Zêzere e esperamos em Deus que todos quantos contribuíram para esta incluível festa saibam proceder de futuro, de forma que tais impressões nunca se desfaçam no coração do seu Pastor e Prelado. C.

européia, Portugal confia em si próprio e segue serenamente o seu destino. Portugal restaurou as suas «grantes certezas» e, primeira de todas elas, a consciência da Lusitanidade.

Hoje, em meio da tragédia

Belmiro Dias & C.^a, Limitada

2. Por escritura de 3 de Abril de 1940, lavrada nas notas do notário da comarca de Pombal, Raul de Brito, foi constituída entre Belmiro Dias, de Figueiró dos Vinhos, Companhia de Produtos Resinosos, de Pombal, José da Silva Vinhas, de Aldeia Fundeiria, Manuel Rodrigues, de Aldeia da Cruz, e José das Neves, de Sarzedas do Vasco, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.^o A sociedade adopta a firma Belmiro Dias & C.^a, Limitada, e tem a sua sede, escritório e principal estabelecimento em Figueiró dos Vinhos, não tendo presentemente sucursais, mas podendo de futuro ter os estabelecimentos ou sucursais que julgue convenientes, tanto em Figueiró dos Vinhos como em qualquer outra parte do País.

2.^o O seu objecto é a destilação de resina de pinheiro, compra e venda desta e seus derivados, podendo, quando o entender, exercer qualquer outro ramo de indústria ou comércio, excepto o bancário.

3.^o A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o início das suas operações desde hoje.

4.^o O capital social é de 24.000\$ e corresponde à soma das cotas dos sócios, entrando o sócio Belmiro Dias com uma cota de 12.000\$, a sócia Companhia de Produtos Resinosos com uma cota de 6.000\$, o sócio José da Silva Vinhas com uma cota de 2.000\$, bem como com igual cota de 2.000\$ entram os sócios Manuel Rodrigues e José das Neves, sendo todas as cotas em dinheiro e estando integralmente realizadas.

5.^o Não haverá prestações suplementares, mas a sociedade poderá receber de qualquer dos sócios, como suprimentos, quaisquer importâncias, que serão lançadas a crédito de contas especiais, para serem retiradas nos termos e condições que se convencionarem em assembleia geral.

6.^o Desejando qualquer dos sócios ceder a sua cota, deverá comunicar essa resolução à sociedade, bem como deverá comunicar lhe o nome do cessionário e o preço da cessão, ficando os restantes sócios com direito de preferência, que será exercido e comunicado ao cedente dentro de quinze dias, a contar da data em que houver sido dado conhecimento da cessão.

7.^o O Notário, Raul de Brito

8.^o São desde já nomeados gerentes o sócio Belmiro Dias e o outorgante Manuel António Lagoa Júnior, este em representação da Companhia de Produtos Resinosos, e por esta para tal fim nomeado, como se mostra da já referida acta da assembleia geral.

9.^o O chefe da 4.^a secção Anibal Cesar Machado Felicissimo Verifiquei a exactidão

TRANQUILIDADE
Companhia de Seguros
1871
PORTO — COIMBRA — LISBOA
SEGUROS { VIDA — INCENDIO — AGRICOLA
 { CRISTAIS - MARITIMOS E GUERRA
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
TELEFONE 23
Delegado: Manuel Luiz de Oliveira

Dinheiro... Se o quereis empregar bem ide ver uma casa que se vende num dos melhores sitios desta vila, donde se disfruta lindo panorama. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 3-2

em juízo e fora d'ele, activa e passivamente, pelos seus gerentes, pertencendo desde já, e devendo sempre pertencer, a individualidades portuguesas a maioria dos corpos gerentes desta sociedade.

10.^o A assembleia geral reunirá nos casos previstos na lei e sempre que seja convocada pela gerência, devendo a sua convocação, quando a lei não determine forma especial, ser feita por cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, ou por uma convocatória circular com o nome de todos sócios, apondo cada um à frente do seu nome a respectiva rubrica.

11.^o Os anos sociais são os anos civis.

12.^o No fim de cada ano será dado um balanço, que deverá ser fechado e aprovado dentro de trinta dias, a contar do fim do exercício.

13.^o Dos lucros líquidos apurados no balanço serão deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, até perfazer quantia igual ao capital social, e os restantes 95 por cento serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

14.^o No omissio regularão as deliberações da assembleia geral e as disposições legais em vigor.

Pombal, 29 de Abril de 1940.

O Notário,
Raul de Brito

15.^o Pela 4.^a Secção da Secretaria Judicial da 1.^a Vara da Comarca de Lisboa, e pelos autos cíveis de acção summarissima (hoje em execução de sentença) que Feliciano Damião, move contra Izidro dos Santos, casado, sapateiro, morador em Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da ultima publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros incertos do credor falecido António Augusto, casado, proprietário e residente, que foi, em Figueiró dos Vinhos, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, nos termos do art.^o 865.^o do Cod. do Proc. Civil, o crédito que aquele credor tem. Lisboa, 15 de Junho de 1940
O chefe da 4.^a secção Anibal Cesar Machado Felicissimo Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito Mário Estevão da Silva Cardoso
Jornal «A Regeneração»—N.^o 509
22 de Junho de 1940

Anuncio Editos de 20 dias
1.^a publicação
Pela 4.^a Secção da Secretaria Judicial da 1.^a Vara da Comarca de Lisboa, e pelos autos cíveis de acção summarissima (hoje em execução de sentença) que Feliciano Damião, move contra Izidro dos Santos, casado, sapateiro, morador em Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da ultima publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros incertos do credor falecido António Augusto, casado, proprietário e residente, que foi, em Figueiró dos Vinhos, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, nos termos do art.^o 865.^o do Cod. do Proc. Civil, o crédito que aquele credor tem. Lisboa, 15 de Junho de 1940
O chefe da 4.^a secção Anibal Cesar Machado Felicissimo Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito Mário Estevão da Silva Cardoso
Jornal «A Regeneração»—N.^o 509
22 de Junho de 1940

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado Tel. 40
Castanheira de Pera
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Anuncio Editos de 90 dias
2.^a publicação
Faço saber que pela segunda secção desta comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de 90 dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio no jornal local, citando Francisco Coelho, casado, residente em parte incerta, e com o seu ultimo domicilio no lugar de Aldeia Cimeira das Bairradas, desta comarca, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os da dilação de 90 dias, pagar aos exequentes dona Maria Adelaide da Costa Agria, dona Maria Amélia da Costa Agria, e marido doutor Artur Nunes Agria, dona Aurea dos Milagres da Costa Agria e dona Izaura Ferreira Agria, esta como representante de seus filhos menores Amilcar Eugénio Ferreira da Costa Agria e dona Maria Henriqueta Ferreira da Costa Agria todos desta vila, a quantia de dez mil escudos, proveniente de capital, juros, despesas de

Anuncio COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.^a Publicação)

Faz-se saber que no dia 18 de Julho próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços do Concelho, vão à primeira praça, para serem arrematados por qualquer preço oferecido, além do indicado, os prédios a seguir discriminados, e penhorados nos autos de execução hipotecária em que é exequente António Pereira Junior, casado, residente no lugar do Vaie do Barco, e executados Joaquim Tomaz e sua mulher Maria Tereza, proprietários, residentes no lugar dos Pesos Fundeiros, todos da freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca: **PREDIOS**

1.^o — Uma morada de casas no lugar dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, confronta do nascente com a rua, poente com José Fernandes Barbeiro, norte com Joaquim Antunes Barra e sul com Manuel Antunes Maria e herdeiros de Maria do Carmo. Encontra-se descrito na Conservatória sob o n.^o 27.156 e é na matriz o artigo 1.332 (antigo artigo 822). Vai à praça no valor de 1 080\$00

2.^o — Uma terra de sementeira com mato e pinheiros sita ao Ribeiro, limite dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, parte do nascente com Onofre Moreira, norte com António Simões Onofre, poente com herdeiros de Maria do Carmo, viúva, sul com o visó Encontra-se descrito na Conservatória sob o n.^o 27.157, e é na matriz o artigo 16 276. Vai à praça no valor de 237\$60

3.^o — O direito e acção a uma terça parte de uma terra com oliveiras e sobreiros, ao Vale da Macieira, limite dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, parte do nascente com a estrada pública, poente com Bonifácio Tomaz, do norte com António Fernandes Marques e sul com a estrada. Encontra-se descrita na Conservatória sob o n.^o 25.550, e é na matriz o artigo 15.995. Vai à praça no valor de 96\$80

4.^o — O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com oliveiras, à Tapada, limite da Tojeira, freguesia de Pedrógão Grande, parte do nascente com o caminho, do poente com o visó, norte com Maria Tereza e sul com bens do casal, Encontra-se descrita na Conservatória sob o n.^o 29.915 e é na matriz o artigo 16.144. Vai à praça no valor de 249\$40

5.^o — Um quintal no sitio da Eira, limite dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, parte do nascente com o caminho público, poente com Francisco Gregório, norte com Manuel Antunes, e sul com Manuel Alfredo Correia. Encontra-se descrita na Conservatória sob o n.^o 27.239, e é na matriz o

parte efectuadas, e procaradoria, em que foi condenado conjuntamente com sua mulher Maria Vicencia Paiva, na respectiva acção sumária, por sentença de quatro de Dezembro de 1939, que transitou em julgado, ou, naquele mesmo prazo nomear bens á penhora. Figueiró dos Vinhos, 21 de Maio de 1940.

O chefe da 2.^a secção (interino) Jaime Ribeiro Sucena Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito Themudo Machado
Jornal «A Regeneração»—n.^o 509
de 22 de Junho de 1940

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA
Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.
Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozando e Figueiró dos Vinhos
Todas as operações bancárias

Vende-se Uma casa em esta. do nova na rua Dr. António José de Almeida, quem pretender dirija-se a esta redacção. 6-3

Semente de nabo
Vendem-se 50 quilos de semente de nabo temporão. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Ramos Júnior—Arega 5-3

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Alfonses António da Conceição Pombal :: Telefone n.^o 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças
Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro grés e de fibro-cimento
Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidrúlica MACIEIRA 24-6
- Os melhores preços -

Vende-se
Um guarda louça em estado de novo.
Quem pretender dirija se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

artigo 16:367. Vai à praça no valor de 136\$40
6.^o — O direito e acção a um nono de uma terra de sementeira sita ao Barreção, parte do nascente com Domingos Rodrigues, poente com a viúva de Francisco Fernandes, norte com a estrada pública e sul com Domingos Rodrigues, Encontra-se descrita na Conservatória sob o n.^o 25:549, e é na matriz o artigo 16:204. Vai à praça no valor de 255\$80

7.^o — Um quintal no sitio do Cabço, limite dos Pesos Fundeiros, freguesia de Pedrógão Grande, parte do nascente com António Fernandes Marques e norte com o mesmo. Encontra-se descrita na Conservatória sob o n.^o 27:238, e é na matriz os artigos 16:491 e 16:490. Vai à praça no valor de 440\$00
Figueiró dos Vinhos, 21 de Junho de 1940.

O chefe da 2.^a Secção Joaquim José da Conceição Júnior Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito Themudo Machado
Jornal «A Regeneração»—N.^o 509
de 22 de Junho de 1940

Sobre a Mulher

por Maria Selma

De uma maneira geral, as nossas escritoras de elite, aquelas cujos nomes são apresentados com frequência no «*cartet elegante*» da grande imprensa, vivem afastadas dos problemas que interessam directamente à Mulher, isto é, vivem à margem de tudo aquilo que não ofereça assunto para um artigozinho mundano, ou um romance de enredo pires. E infelizmente verifica-se que a escritora portuguesa, não é de modo algum, a intérprete do pensamento feminino contemporâneo da nossa terra; — as nossas raparigas pretendem já, alguma coisa mais do que o que as escritoras tradicionais lhe dão. E, qua a Mulher do meu tempo, a Mulher anónima do meu clima, quer, adentro de suas possibilidades, colocar-se ao serviço de todas as outras Mulheres, no sentido de criar uma mentalidade nova e consciente. Há que acentuar o esforço notável de algumas raparigas de hoje, que em vários jornais, pretendem elevar o nosso nível cultural e moral.

A Mulher Moderna, isto é, a Mulher que se integra na vida do seu tempo e sente os dramas da sua época, dirige a sua acção numa direcção humana, — fundamentalmente humana. — E hoje os anseios da Mulher Moderna de todo o Mundo, confundem-se na mesma ansiedade.

Todavia, a-pesar da notável afirmação intelectual da mulher contemporânea, há ainda quem defenda a tese de Moebius, e continue a afirmar sua inferioridade mental.

Uma jornalista argentina, escreveu algures que a Mulher não é superior nem inferior ao Homem, simplesmente diferente; — a diferenciação não quer dizer inferioridade. Mas, muitos dos que apregoam a inferioridade mental da Mulher, não atendem às condições em que a Mulher é educada e orientada. Esses senhores, de tipo acaciano parecem não reparar nos obstáculos que a Mulher tem a galgar, quando necessita de lutar pelo pão de cada dia.

A Mulher que trabalha, — quer do campo, quer da oficina ou do escritório — vive horas de grande intensidade dramática, e é necessário grande heroísmo e coragem, para continuar.

Sempre a mesma luta.

Não há no nosso país protecção à Mulher. As nossas fábricas não possuem creches, serviços médicos devidamente organizados, etc. Nos campos ela trabalha de sol a sol em trabalhos violentíssimos, sem que seja suficientemente galarduada pelos seus serviços. Além dos seus salários serem inferiores aos dos homens.

Não têm as mesmas regalias, embora as suas responsabilidades sejam precisamente as mesmas.

Em certas *Companhias* a Mulher que case é imediatamente despedida; — qual é a lei moral que permite esta violação aos poucos direitos concedidos à mulher?

Certos intelectuais, quando *descem* a falar do problema da mulher, gritam a necessidade da cultura; é certo e concordo inteiramente, mas era preciso que se transformassem primeiramente as condições de vida da Mulher que trabalha, para que essa cultura tivesse imediata efectivação.

O movimento feminista não se limita às Mulheres intelectuais; — prolunga-se a todas.

E onde é mais urgente a luta, é precisamente, no sentido de modificar as condições de vida das Mulheres operárias e camponesas.

A Mulher Moderna pretende — repito — dirigir a sua acção no sentido de criar uma mentalidade nova e consciente. E' essa a sua principal finalidade social e cultural.

Escreveu a escritora Alexandra em «*La Femme Nouvelle*» sobre a Nova-Mulher: — «Até agora, a essência fundamental da maior parte das Mulheres limitava-se aos seus sentimentos *«amorosos»*. Estes sentimentos coloriam até as vidas cheias de privações materiais, e, pelo contrário, a ausência do amor tornava, sombria, deserta e miserável a vida de uma Mulher; nem as riquezas, nem a glória nem mesmo as alegrias da maternidade podiam substituir, para a Mulher, a perda de um ano feliz. A sua verdadeira finalidade é qualquer coisa de *«sagrado»* a cujo serviço a Mulher Moderna se sente votada: uma vida social, a ciência, uma vocação, um trabalho criador.» Estas palavras, traduzem com elevação a verdadeira atitude da Nova-Mulher.

Esse *feminismo de atitudes* que as nossas intelectuais de elite airastam pelos salões chiques e mundanos, é na realidade uma manifestação de verdadeira inferioridade mental. E a-pesar de todos os obstáculos que surjam no caminho da Mulher Moderna, ela há-de vencer, dominando preconceitos e formalismos.

Sérgio de Moraes

Vítima dum congestionamento quando tomava banho no rio Minho, faleceu o poeta e nosso colaborador Vinha dos Santos, que sob o pseudónimo de Sérgio de Moraes vinha colaborando em vários jornais e revistas, entre os quais citamos a revista *Pensamento*, e os jornais *O Trabalho*, *A Mocidade*, *Ecos do Sul*, *Ecos de Sintra*, etc.

A família entulhada apresentou os nossos pésames.

Duas concepções da vida

por Raúl Castro

OS senhores da Academia de Letras, aqueles senhores que pronunciam de quando em vez incomensuráveis discursos para patentear a sua actividade em prol da «ciência», reuniram-se e congratularam-se pela liberdade dada aos 170 professores catedráticos da Polónia que tinham sido detidos, apoiando-se em que eles são homens «que se consagram pacificamente aos progressos das ciências».

Talvez medindo aos outros pelo seu próprio padrão, apresentam-nos esses homens em atitudes de qualquer espécie pelos problemas de hoje, justificação que talvez nem os próprios professores polacos achem das mais felizes...

A Inglaterra definiu no início da guerra o fim que se propunha atingir: pôr termo ao regime nazi.

Mas nem sempre uma definição sai tão exacta como era intuito do seu autor.

O sr. Eden, ministro dos vastos domínios do império britânico, afirmou recentemente que a guerra era conduzida pelo povo inglês contra o povo alemão, pois o regime nazi era da própria índole do povo germânico.

JA no século XVII Bacon sentenciava: «A lógica actualmente em uso é mais própria para consolidar e perpetuar os erros, do que as noções vulgares são fundamento, do que para descobrir a verdade; assim ela é mais perigosa do que útil.»

Para os muitos escolásticos que há para aí meditem e põem de parte o seu «escolasticismo» adaptado às necessidades presentes mas que é sempre «escolasticismo»...

OS progressos da técnica trouxeram-nos o avião que estabeleça ligação em poucas horas entre os diversos países, locomotivas que atingem velocidades fantásticas, cómodos barcos que são verdadeiras casas móveis e mais do que tudo isto, recursos técnicos que podem até contrariar a própria natureza.

Fazem-se prédios monstros, com dezenas de andares, fábricas enormes com produções assombrosas, mas nem por isso o homem vive melhor.

E' que na actual organização industrial a máquina vence o homem.

O homem é esmagado pelo seu próprio trabalho, pelas suas criações.

E' justo que a máquina trabalhe para o operário em vez d'este ser explorado pela primeira.

O Congresso indiano pediu a independência da Índia. A resposta foi que o Governo inglês não podia evitar o pedido da independência, feita pelo Congresso indiano, pois só entregaria a Índia a um governo que a não deixasse cair do caos donde fora tirada.

JA reparaste leitor que as críticas teatrais da grande imprensa tem sempre rasgados elogios às peças em exibição?

E como nem todas as peças podem ser boas, nem todos os intérpretes felizes, só se pode tirar uma conclusão; uma conclusão que tu não tiro, mas que seria bem triste...

HIA um pensamento de Stendhal na sua obra «*De l'homme*» (Acêrca do homem); que diz assim: «A maior parte dos homens têm um momento na vida em que podem fazer grandes coisas, aquilo em que nada parece impossível.»

Com uma pequena correcção actualizante talvez ele te desse mais confiança nas tuas possibilidades, uma confiança que deves possuir: «*Todos os homens têm um momento na vida em que podem fazer grandes coisas...*»

DO n.º 289 de «*O Diabo*» transcrevemos o seguinte oportuno comentário: «Técnica de informação» — A acção mistificadora das agências noticiosas tem sido mais de uma vez denunciada nas nossas colunas. Seleccionando, cortando, redigindo, intitulado,

VIDA

Vida, não podes ser qualquer coisa fugaz! não, vida! Tens de ser real e vária.

Vida, tens de ser dura, profunda, tens de abranger os esforços da Humanidade para tua força se conceber grande!

Vida, não podes restringir te, atacanhar-te!

Vida, abre-te para todos.

Não sejas um minuto na idade de um homem, mas uma coisa forte e boa,

que se quer.

que se estima com denodo

pelo sempre,

pelo espaço todo!

JOÃO RUBEM

détopando as notícias, formam uma opinião pública desconexa e inconsequente. As agências de informação servem interesses plutocráticos, os mais tenebrosos e ultramontanos. O escritor norte-americano Upton Sinclair afirmou que enquanto existisse nos Estados Unidos o monopólio noticioso da «Associated Press» não se poderia falar de liberdade de imprensa.

ALGUNS jornais da província estão tomando uma orientação sã de cultura independente de interesses mesquinhos que muito os valoriza.

Dentre eles destaca-se o «Jornal das Ilhas» com a sua secção «Pensamento Jovem».

JOÃO Falco pseudónimo dum notável escritora publicou o livro «Começa uma Vida», a que a crítica honesta se referiu com elogios.

João Falco dá um exemplo a todas as mulheres portuguesas de sinceridade nos seus escritos, que é uma virtude que costuma faltar por completo nessas escritorasinhas de folhetim que abundam para aí, infelizmente.

A guerra evolue. Aquele guerra rápida e fácil que nos apresentaram, já não é senão uma ilusão embaladora.

Dum d'ário transcrevemos: «Novos impostos serão criados na Inglaterra para acudir às despesas, entre os quais impostos sobre os rendimentos, as bebidas alcoólicas, o tabaco e os fósforos. O rendimento dos novos impostos é avaliada em 101 milhões de libras».

TRANSCREVEMOS ainda dum grandero-

«Desde o começo da guerra, as reservas ouro, calculadas em antigos dólares ouro, aumentaram 11,1º nos Estados Unidos ou seja 31 milhões».

NO actual momento, em que alguns intelectuais falam duma «crise moral», é oportuna a seguinte notícia, recortada da grande imprensa: «Visen,

17 — Na rua do Arco faleceu um rapazito de nome Constantino, aluno da Escola Central Salazar, que frequentava com assiduidade. Há poucos meses começou a empalidecer e deixou de brincar com os seus amigos da escola. Depois ficou em casa, na cama, tuberculoso. E' que passava dias e dias sem o mais pequeno alimento. A mãe não o tinha para lho dar e o pequeno, quando para isso tinha forças, lá ia para a escola, dias inteiros sem comer um pouco de pão, sempre sem se queixar.

No cemitério acompanharam-no a sua professora e os seus amigos da escola que lhe deixaram a campa coberta de flores.»

Aos Editores

Faremos referência crítica a todos os livros de que nos for enviado directamente um exemplar, independentemente das ofertas pessoais.

Toda a correspondência referente a este *Boletim* deve ser remetida para:

João Tendeiro — Figueiró dos Vinhos